



# Bruxelas atribui subsídio de 30 milhões para o hidrogénio em Sines

Ana Brito

## Candidatura portuguesa ao Horizonte 2020 vai testar viabilidade de um electrolisador de 100MW na central a carvão

A Comissão Europeia vai atribuir um subsídio de 30 milhões de euros a uma candidatura portuguesa a um projecto de investigação para testar a produção de hidrogénio verde em Sines, soube o PÚBLICO junto de fonte ligada ao processo.

Este foi o valor do apoio atribuído pela Comissão (numa abertura de candidaturas do *Green Deal*, o Pacto Ecológico Europeu, a fundos do Horizonte 2020, o programa-quadro de investigação e inovação da União Europeia) a uma proposta efectuada por várias entidades portuguesas e estrangeiras, incluindo a EDP e a Galp, que há poucas semanas confirmaram a sua saída do projecto H2Sines, onde permaneceram outras como a Engie, a Vestas e a Martifer.

Na realidade, a candidatura liderada pela EDP Inovação tem alguns dos integrantes do projecto H2Sines, mas não só. Outro dos parceiros é o Inesc-TEC, como noticiou o *Jornal Económico*.

Trata-se de um projecto de investigação, e não de um projecto de base industrial, para testar a viabilidade de um electrolisador de 100 megawatts (MW) para produção em larga escala

deste gás renovável para aplicação comercial e industrial.

De acordo com informação recolhida pelo PÚBLICO, em causa está um electrolisador da empresa francesa McPhy.

A Galp frisou ao PÚBLICO que o apoio da União Europeia “foi atribuído a um projecto específico com características e protagonistas que se distinguem dos do projecto H2Sines”. Segundo a petrolífera, a candidatura reuniu 13 entidades.

“Embora algumas destas integrassem o grupo original promotor do projecto H2Sines, várias não faziam parte desse agrupamento – sendo que nem todas as empresas integrantes do projecto H2Sines se incluem entre as empresas que se candidata-

ram” aos fundos do *Green Deal*.

Bruxelas e os promotores têm de discutir as condições financeiras de atribuição do subsídio e os resultados formais deverão ser anunciados apenas em Setembro.

“As empresas promotoras do primeiro projecto de hidrogénio nacional reconhecido pela União Europeia têm agora a missão de estruturar o seu desenvolvimento até Setembro, altura em que deverá ser assinado um *grant agreement*”, detalhou a Galp.

À Galp, à EDP e ao Inesc-TEC vão juntar-se entidades da academia e

**A iniciativa reúne 13 entidades portuguesas e estrangeiras, entre indústria e academia, incluindo Engie e Efacec**

indústria: a Engie, Vestas, Martifer, Bondalti, McPhy, ISQ, CEA, Efacec, Axelera e GLR, apurou o PÚBLICO.

A EDP destacou o facto de o *Green Deal* ter seleccionado “apenas três projectos europeus para testar o potencial e a viabilidade de produção do hidrogénio verde com electrolisadores de 100MW” e de o projecto “coordenado pela EDP para instalação na central de Sines” ser um deles.

A eléctrica acrescenta estar a aguardar “as indicações formais da coordenação do programa europeu para confirmar o desenvolvimento do projecto” e nota que a reconversão da antiga central a carvão, em fase de desactivação, é “uma referência do processo de transição energética”.

A experiência deverá voltar a reunir a EDP e a Galp em torno de um projecto de hidrogénio em Sines, embora não com a ambição do H2Sines – que chegou a ser apontado pelo Governo como o projecto-âncora de Portugal para esta nova indústria e instalar um gigawatt (GW) de capacidade.

A EDP abandonou o acordo depois de concluir que o projecto não era viável, optando por analisar outras localizações alternativas para investir em hidrogénio. E a Galp anunciou um grande investimento na produção de hidrogénio a partir de renováveis em Sines nos próximos anos (até 1GW), mas essencialmente para utilização na sua própria refinaria.

